

# INFLUÊNCIA DO CONTEXTO FAMILIAR NA SAÚDE EMOCIONAL E COMPORTAMENTAL DO ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

## INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase crucial do desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Durante esse período, condições clínicas e comportamentos podem apresentar características únicas, diferenciando-se das observadas em outras faixas etárias tanto na manifestação dos sintomas quanto na resposta ao tratamento. Essas mudanças são influenciadas por fatores biológicos, psicológicos e sociais, sendo o ambiente familiar um dos elementos mais determinantes para o desenvolvimento saudável do adolescente.

A família é o núcleo natural em que o adolescente encontra suporte emocional e condições para o seu crescimento. O papel dos pais é assegurar proteção, estímulo e suporte no desenvolvimento cognitivo e social. A ausência ou fragilidade desse elo, especialmente da figura paterna ou materna, pode gerar impactos significativos no bem-estar emocional do adolescente. Entre as possíveis consequências, destacam-se conflitos no desenvolvimento psicológico, distúrbios de comportamento, sentimentos de tristeza, abandono e rejeição, além de traumas emocionais que podem se estender até a vida adulta.

O caso relatado exemplifica essas dificuldades. Trata-se de uma adolescente criada apenas pela mãe, que divide a atenção entre ela e os outros oito irmãos. O pai encontra-se preso devido a questões relacionadas à pensão alimentícia, o que acentua a ausência de sua figura paterna no convívio familiar. Com apenas sua mãe como referência, a adolescente assume responsabilidades adultas, auxiliando nos afazeres domésticos e cuidando dos irmãos mais novos. Além disso, a perda do avô, figura com a qual possivelmente tinha um vínculo significativo, contribuiu para o desenvolvimento de ansiedade. Essa ansiedade se manifestou em um déficit alimentar e medo relacionado à morte, refletindo o impacto emocional de sua realidade.

Em situações como essa, é fundamental que os profissionais de saúde e educação estejam atentos às condições emocionais e comportamentais de adolescentes em contextos familiares adversos. O suporte psicossocial adequado pode mitigar os impactos da ausência de uma figura parental e contribuir para o fortalecimento emocional e social do adolescente, permitindo que ele desenvolva resiliência e habilidades necessárias para superar os desafios impostos por sua realidade. Assim, reforça-se a importância do acolhimento familiar, aliado a intervenções profissionais, como um alicerce para o pleno desenvolvimento durante essa fase tão delicada da vida.

**Amanda Silveira Montenegro**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)  
[amanda.silveiramontenegro@gmail.com](mailto:amanda.silveiramontenegro@gmail.com)

**Jessica Aguiar de Alencar**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)  
[jessicaaleaguiar2019@gmail.com](mailto:jessicaaleaguiar2019@gmail.com)

**Amanda Amorim Sales Lopes**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)  
[amandavinis@gmail.com](mailto:amandavinis@gmail.com)

**Adricia Maciel Silva**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)  
[adricia.maciel.am@gmail.com](mailto:adricia.maciel.am@gmail.com)

**Me. Caroline Ribeiro de Sousa**



Centro Universitário Católica de  
Quixadá (UniCatólica)  
[carolineribeiro@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:carolineribeiro@unicatolicaquixada.edu.br)

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência do acompanhamento de uma adolescente em situação de vulnerabilidade social, destacando as dimensões físicas, emocionais e sociais que influenciam seu desenvolvimento e bem-estar.

## **METODOLOGIA**

O estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Mispinha Instituto para Adolescentes e Crianças (MIAC), no dia 27/09/2024. O MIAC é uma instituição que trabalha com o desenvolvimento pessoal e social de crianças, adolescentes e famílias em situação de risco e vulnerabilidade social, por meio de ações socioeducativas, através da arte e cultura, e principalmente o espiritual.

Dessa instituição foram selecionados alguns adolescentes de 10 a 14 anos, para ser realizado uma consulta de enfermagem. E para servir de auxílio foi utilizado um instrumento de coleta que foi preenchido no decorrer da consulta conforme as respostas dadas pela adolescente entrevistada. Nesse procedimento, foram realizadas algumas etapas como anamnese, exame físico e verificação dos sinais vitais.

Particularmente, na primeira etapa coletou-se dados baseado nos 13 domínios encontrados na Taxonomia II do NANDA-I, mas realizado apenas os 12, dentre eles estão promoção da saúde, nutrição, eliminação e troca, atividade/reposo, percepção/cognição, autopercepção, participação/relacionamento, sexualidade, enfrentamento/tolerância ao estresse, princípios da vida, segurança/proteção e conforto.

Na segunda etapa foi realizado o exame físico como avaliação do peso, estatura e índice de massa corporal (IMC). Foi verificado os sinais vitais, como temperatura (T°), frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA) e saturação (SaO2).

E para complementar foi realizada a inspeção e palpação de alguns locais importantes, como avaliação de cabeça e pescoço, tórax e abdome, membros inferiores (MMII) e superiores (MMSS), estado mental e comportamento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

L.R.L.S, sexo feminino, 10 anos, estuda no 5° ano do ensino fundamental no turno da manhã, se considera de cor preta. Realiza acompanhamento no dentista, sem queixas de doenças no momento da entrevista, já teve internação hospitalar devido a uma infecção intestinal e problemas renais, relata ter tido doenças anteriores como a varicela. Nega uso e alergia a medicamentos. Tem histórico na família de Diabete Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Afirma alguns hábitos familiares como o uso de cigarro, não recorda o esquema vacinal. Realiza quatro refeições durante o dia, como:

|                 |                                    |
|-----------------|------------------------------------|
| Desjejum        | Cuscuz e Frutas                    |
| Almoço          | Arroz, Feijão, Macarrão e Salsicha |
| Lanche da Tarde | Salada de Fruta                    |
| Jantar          | Cuscuz, Ovo, Farinha               |

Faz suas eliminações intestinais mais de 1 vez ao dia em dias alternados, tem fezes endurecidas, com queixas de constipação e dores abdominais. Suas eliminações vesicais têm frequência de 3 vezes ao dia de cor límpida, com queixas de oligúria. Realiza atividade física como aeróbico diariamente com duração de 1 hora, faz algumas atividades de vida diária tais como, caminhada, varrer e arrumar a casa, tem atividade de lazer como brincar com os seus brinquedos. Sono e repouso ininterrupto, com duração de 8 horas por dia, sempre do horário noturno. Relata não ter dificuldade em aprender coisas novas, diz que gosta de si, mas que gostaria de ter um comportamento diferente. Reside com a mãe e seus 8 irmãos, e que seu pai está detido devido à pensão alimentícia, mas sente muita falta do mesmo.

Nega ter acompanhamento com ginecologista, mas diz que tem muita vontade de realizá-lo e entender como funciona, não pratica atividade sexual, teve sua menarca com 9 anos, teve a telarca, mas ainda não teve a pubarca, nega queixas.

Em relação ao enfrentamento e tolerância ao estresse diz que se isola, chora, fica agressiva e não se alimenta quando se sente estressada e uma das formas para lidar com o estresse é dialogar, tem sentimentos frequentes de ansiedade e tristeza, pois diz ter medo de morrer devido a morte da avó. Tem sentimento de fé, relata ser cristã. Não possui dificuldade para andar, já teve quedas anteriores, realiza higiene adequada, toma banho sozinha com orientações da mãe.

#### Exame Físico:

- Paciente normotérmico, normotenso, normocardia, eupneico. SSVV: T° 35,4°; P: 83 bpm; PA: 80/90; SaO2: 96%. Com peso 30 kg, estatura 1,34 cm, IMC: 11,19, indicando abaixo do peso, normotérmico, normotenso, normocardia, eupneico;
- Cabelos sem presença de sujidade, macios com distribuição regular, relata não ter pediculose, escabiose e Tinea capitis, não tem caspa seborreica, sem presença de lesões. Sem sujidade e secreções nas orelhas, não usa óculos, nem possui estrabismo, face normal, sem presença de secreção e lesão no nariz, não possui presença de lesão na mucosa, sem halitose;
- Avaliação do tórax indica tórax simétrico sem presença de lesão e anormalidades, avaliação do abdome condições da pele normal, sem presença de lesões e anormalidades, cicatriz umbilical íntegro e sem sujidade. Movimentação e musculatura dos MMII e MMSS normais, pele íntegra e com boa higienização, pelos e unhas curtas.

#### Diagnósticos de Enfermagem:

- Dinâmica alimentar ineficaz do adolescente caracterizada por alimentação insuficiente relacionado a hábitos alimentares inadequados;
- Volume de líquidos deficiente relacionado à ingestão insuficiente de líquidos evidenciando o débito urinário diminuído;

- Ansiedade relacionada à morte, caracterizada por expressar pensamentos negativos relacionados à morte e ao morrer, expressa medo de morte prematura.

A consulta de enfermagem com a adolescente permitiu uma avaliação abrangente das condições físicas, emocionais e sociais que influenciam diretamente sua saúde e bem-estar. O caso destaca as múltiplas vulnerabilidades enfrentadas pela paciente, incluindo sua situação socioeconômica, estrutura familiar fragilizada e questões emocionais relacionadas à ausência paterna e à perda de figuras significativas, como o avô. Essas características reforçam a importância de uma abordagem integral no cuidado de enfermagem, considerando os determinantes sociais da saúde.

Do ponto de vista nutricional, a ingestão alimentar da adolescente, apesar de frequente, apresenta baixa qualidade e inadequação às necessidades nutricionais para a sua idade, com reflexos diretos no baixo peso e no IMC reduzido. Essa condição, associada à ingestão hídrica insuficiente, evidencia a necessidade de intervenções educativas direcionadas à promoção de hábitos alimentares saudáveis e ao aumento do consumo de líquidos. O diagnóstico de dinâmica alimentar ineficaz reforça a necessidade de atenção ao impacto da alimentação no desenvolvimento físico e cognitivo da adolescente.

No âmbito emocional, os relatos de ansiedade, tristeza e medo da morte são indicativos de sofrimento psíquico associado à experiência de luto e à ausência do pai. Tais aspectos evidenciam a necessidade de um acompanhamento psicossocial que permita à adolescente desenvolver estratégias mais saudáveis de enfrentamento ao estresse, considerando também sua dificuldade em expressar emoções e sua tendência ao isolamento. O diagnóstico de ansiedade é pertinente, sendo essencial monitorar sua evolução e promover intervenções que fortaleçam a resiliência emocional.

No aspecto comportamental, observa-se que a adolescente assume responsabilidades acima de sua capacidade etária, cuidando de irmãos mais novos e ajudando em tarefas domésticas. Embora isso possa contribuir para o desenvolvimento de habilidades práticas, também representa um risco de sobrecarga física e emocional, especialmente considerando sua condição de saúde geral. Esse cenário reforça a necessidade de políticas de apoio social que reduzam a sobrecarga familiar.

Por fim, a ausência de acompanhamento ginecológico e a curiosidade expressa pela adolescente sobre esse tema apontam para a necessidade de ações de educação em saúde voltadas para os direitos reprodutivos e a saúde sexual. Tais intervenções são fundamentais para esclarecer dúvidas, prevenir agravos futuros e fortalecer a autonomia da adolescente em relação ao próprio corpo.

Nesse caso, ressalta o papel da enfermagem na identificação e no manejo das condições multifatoriais que impactam a saúde de adolescentes em situação de vulnerabilidade. Por meio de uma abordagem integral e baseada nas necessidades individuais, é possível promover melhorias na qualidade de vida e fortalecer o vínculo entre a paciente e os serviços de saúde.

## **CONCLUSÃO**

A consulta de enfermagem realizada com a adolescente evidenciou as complexidades inerentes ao contexto de vulnerabilidade social e suas repercussões na saúde física, emocional e comportamental. A avaliação integral demonstrou que a ausência de figuras paternas, a sobrecarga de responsabilidades e as condições socioeconômicas precárias impactam

diretamente o bem-estar da adolescente, refletindo-se em déficits nutricionais, ansiedade e sentimentos de tristeza e isolamento.

O caso reforça a importância do olhar holístico e sensível da enfermagem, que vai além da análise dos sintomas físicos, buscando compreender os determinantes sociais e emocionais que influenciam o desenvolvimento do adolescente. Por meio da consulta, foram identificadas necessidades prioritárias relacionadas à dinâmica alimentar, hidratação, suporte emocional e educação em saúde. Essas intervenções são essenciais para promover a autonomia, a resiliência e a melhora da qualidade de vida dessa jovem.

Refletindo sobre o aspecto abordado, percebe-se que a adolescência é uma etapa crítica e única na construção da identidade e da saúde futura. O apoio familiar, embora limitado no caso apresentado, deve ser fortalecido por ações intersetoriais, envolvendo assistência psicossocial, educacional e de saúde. Cabe à enfermagem desempenhar um papel fundamental nesse processo, oferecendo suporte acolhedor e intervenções personalizadas que considerem a singularidade de cada adolescente. Assim, é possível não apenas tratar agravos, mas também prevenir complicações e contribuir para o desenvolvimento pleno e saudável dos jovens em situações desafiadoras.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. M. B. A ausência da função paterna no contexto da violência juvenil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE, 2., São Paulo, 2005. **Anais** [...]. São Paulo, 2005. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000082005000200006&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000082005000200006&script=sci_arttext). Acesso em: 10 nov. 2024.
- NANDA INTERNATIONAL. **Suplemento ao Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023: novidades que você precisa conhecer**. Porto Alegre: Artmed, 2024.
- SINISCALCHI, M. B. B.; CARNEIRO, C. Adolescência, Luto e História. **Cad. psicanal.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 41, p. 141-153, 2019. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-62952019000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952019000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 11 dez. 2024.
- TRAPP, E. H. H.; ANDRADE, R. S. As consequências da ausência paterna na vida emocional dos filhos. **Revista Ciência Contemporânea**, v. 2, n. 1, p. 45-53, 2017. Disponível em: [http://uniesp.edu.br/sites/guaratingueta/revista.php?id\\_revista=31](http://uniesp.edu.br/sites/guaratingueta/revista.php?id_revista=31). Acesso em: 10 nov. 2024.